



GT15 - Educação Especial – Trabalho 1127

ESTADO DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR PARA AS PRODUÇÕES DA ANPED (2010 A 2015)

Mariana Luzia Corrêa Thesing - UFSM

Fabiane Adela Tonetto Costas - UFSM

Resumo

Este texto apresenta uma pesquisa realizada no site da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em suas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais (2010, 2011, 2012, 2013 e 2015), especificamente no Grupo de Trabalho Educação Especial (GT 15). Caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, a presente investigação teve como objetivo conhecer as produções científicas desenvolvidas no campo da Educação Especial, publicadas nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, considerando seus objetos de pesquisa, abordagens metodológicas e campos teóricos mais recorrentes. O estudo apresenta como resultados um levantamento de dados que revela que a maior parte dos trabalhos publicados nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais advém da Região Sul do país (39%) e são, em sua maioria, originárias de instituições de ensino superior de natureza pública (83%). Além desses dados, outros indicadores foram considerados na análise das produções como os objetos de estudo, as abordagens metodológicas das pesquisas, as técnicas/instrumentos metodológicos, os pressupostos teóricos e os autores referência mais citados que fundamentaram as produções científicas.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Especial; ANPEd; GT Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Conhecer e estudar as obras e investigações recentes no campo de pesquisa é fundamental para o pesquisador que visa contribuir de forma significativa para o fortalecimento do campo de estudos em que se situa. A pesquisa sobre o estado do conhecimento auxilia no processo de definição da problemática de pesquisa a ser desenvolvida pelo pesquisador, tendo em vista a pertinência e a necessidade da investigação sobre determinado objeto de estudo, como uma contribuição significativa para o campo científico. O estado do conhecimento configura-se também como uma das

justificativas que o pesquisador pode utilizar para ratificar a legitimidade e o ineditismo do tema de pesquisa e das escolhas metodológicas definidas em suas investigações.

A pesquisa no campo da Educação Especial tem apresentado um crescente número de investigações que discutem os processos inclusivos a partir de distintas perspectivas e análises. Essas investigações constituem-se como um espaço cada vez mais fortalecido pelos interesses dos pesquisadores nos processos inclusivos educacionais e pelas questões neles imbricadas. Há, entre as pesquisas realizadas, uma multiplicidade de objetos de estudos que abrangem: os processos formativos dos professores, as políticas públicas que orientam as ações nas realidades escolares e os processos inclusivos com seus desafios nas instituições educacionais da Educação Básica e Superior.

Diante da importância de conhecer o campo de pesquisa em Educação Especial para (re)conhecer seus caminhos investigativos, este texto configura-se como uma construção do estado de conhecimento¹ acerca das produções científicas mais recentes. O texto trata de um conjunto de pesquisas na área da Educação Especial, apresentadas nas Reuniões Científicas Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no GT 15 – Educação Especial, nos últimos cinco anos (2010 a 2015).

Para a escrita desse texto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa (MARCONI & LAKATOS, 2009) na qual se objetivou conhecer as pesquisas realizadas e de que forma essas foram desenvolvidas, tendo em vista a recorrência dos seguintes indicadores: as regiões do país, a natureza das instituições de ensino superior das pesquisas, os objetos de estudo, os fundamentos teóricos, as abordagens metodológicas e as técnicas/instrumentos de pesquisa dos trabalhos.

1. A PESQUISA SOBRE AS PESQUISAS: ADENTRANDO NO CAMPO

O objetivo de conhecer as pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos está relacionado ao interesse de elencar os temas que estão sendo investigados no campo da

¹ Neste texto, estado de conhecimento é entendido na perspectiva de Morosini (2015, p. 102) como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Educação Especial e também de vislumbrar necessários objetos de estudo, num movimento de consolidação do campo científico e de construção do conhecimento na área. Para Morosini (2015) o levantamento das produções mais recentes na área é fundamental para o pesquisador interessado em justificar suas escolhas de pesquisa, pois lhe fornece conhecimentos acerca dos interesses de pesquisa mais desenvolvidos, como também sobre possíveis lacunas a serem pesquisadas sobre o tema em estudo.

Para a autora, “estado do conhecimento se constitui numa importante fonte para a produção, não só por acompanhar todo o processo monográfico, mas prioritariamente, por contribuir para a ruptura com os pré-conceitos que o pesquisador porta ao iniciar o seu estudo” (MOROSINI, 2015, p. 102-103). Nessa discussão, Romanowski & Ens (2006) consideram que as pesquisas do tipo estado de conhecimento

[...] procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39).

Tendo em vista essas considerações, a escrita deste texto, apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no site da ANPEd, no GT 15 – Educação Especial, referente às últimas cinco Reuniões Científicas Anuais – que ocorreram nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2015. O recorte temporal justifica-se pelo interesse em conhecer as investigações mais recentes no campo. A escolha pelas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, como o banco de dados para essa pesquisa, justifica-se pela sua excelência, por ser considerada a mais qualificada associação na área de pós-graduação em educação do país que socializa/divulga as pesquisas científicas sobre as diversas áreas da educação e seus temas da atualidade e por disponibilizar *online* suas produções acadêmicas.

A metodologia de pesquisa fundamentou-se na pesquisa exploratória (MARCONI & LAKATOS, 2009) a partir da leitura flutuante dos resumos e seus atinentes textos publicados nos sites das Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, especificamente no Grupo de Trabalho 15 – Educação Especial, nos últimos cinco anos. Após a leitura dos resumos/textos, foi elaborada uma tabela preliminar com vistas a orientar a coleta dos seguintes dados: número do trabalho, título do trabalho, autores do trabalho, instituição de ensino, palavras-chave, questões e objetivos de pesquisa, metodologia e resumo do trabalho. A partir da tabulação desses dados preliminares, tabularam-se novamente os resumos/textos com os seguintes indicadores: regiões

originárias das pesquisas, instituições de ensino de origem e suas naturezas (público, privada, comunitária), objetos de estudo, abordagens metodológicas e técnicas/instrumentos utilizados.

1.1 REGIÕES ORIGINÁRIAS DA PESQUISA

Foram encontrados 110 trabalhos apresentados no GT 15 – Educação Especial no decorrer das últimas cinco Reuniões Científicas Anuais (2010, 2011, 2012, 2013 e 2015). Desses, 43 advieram da Região Sul do país (39%); 34 provenientes da Região Sudeste (31%); 20 da Região Nordeste (18%); 11 da Região Centro-Oeste (10%) e dois da Região Norte do país (2%). O Gráfico 1 ilustra a correspondência do número de trabalhos e suas regiões originárias.

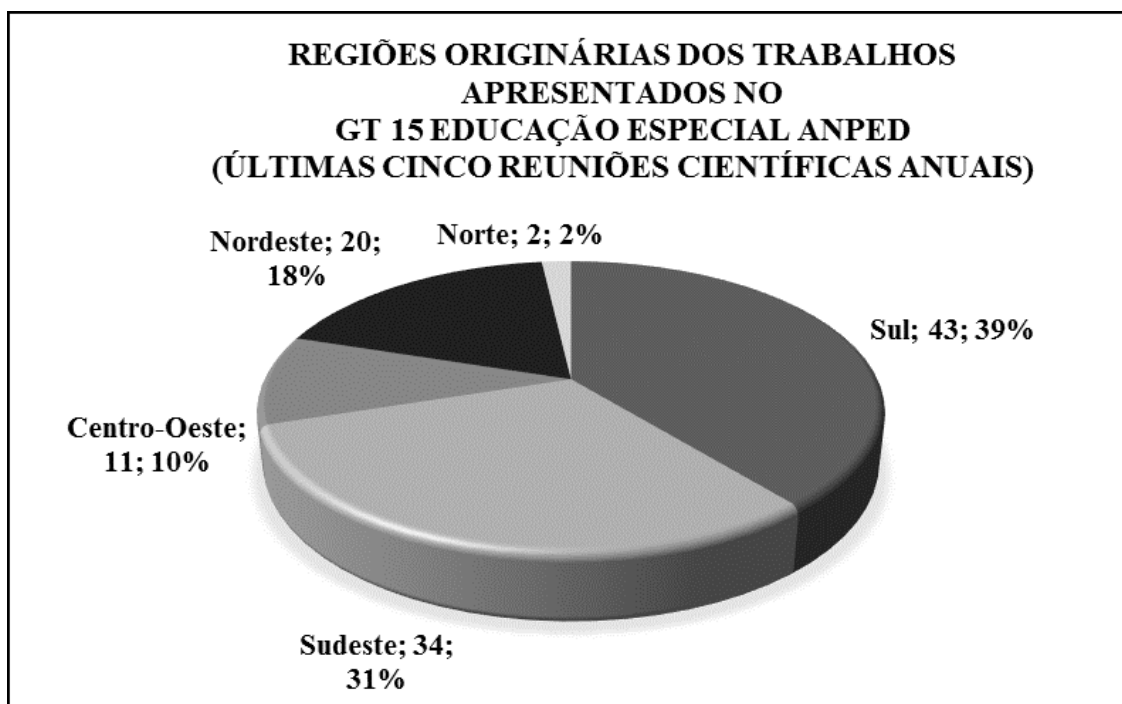


Gráfico 1. Número de trabalhos por regiões originárias – GT 15 Educação Especial ANPED (últimas cinco Reuniões Científicas Anuais). Fonte: elaboração própria.

De forma geral, a Região Sul destaca-se no decorrer das cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPED por apresentar um número maior de produções, seguida das Regiões Sudeste e Nordeste do país. O Gráfico 2 apresenta o número dos trabalhos conforme a região do país e revelam uma evolução *alienar* nas participações da maior parte das regiões do país, com a exceção da Região Sul, em que houve, no decorrer desses últimos cinco anos, um número crescente de trabalhos apresentados/publicados. Para

maior detalhamento dessa constatação, apresentamos o Gráfico 2 conforme o recorte temporal elegido para a análise.

**NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS NO
GT 15 EDUCAÇÃO ESPECIAL ANPEd CONFORME REGIÕES DO PAÍS
(ÚLTIMAS CINCO REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS)**

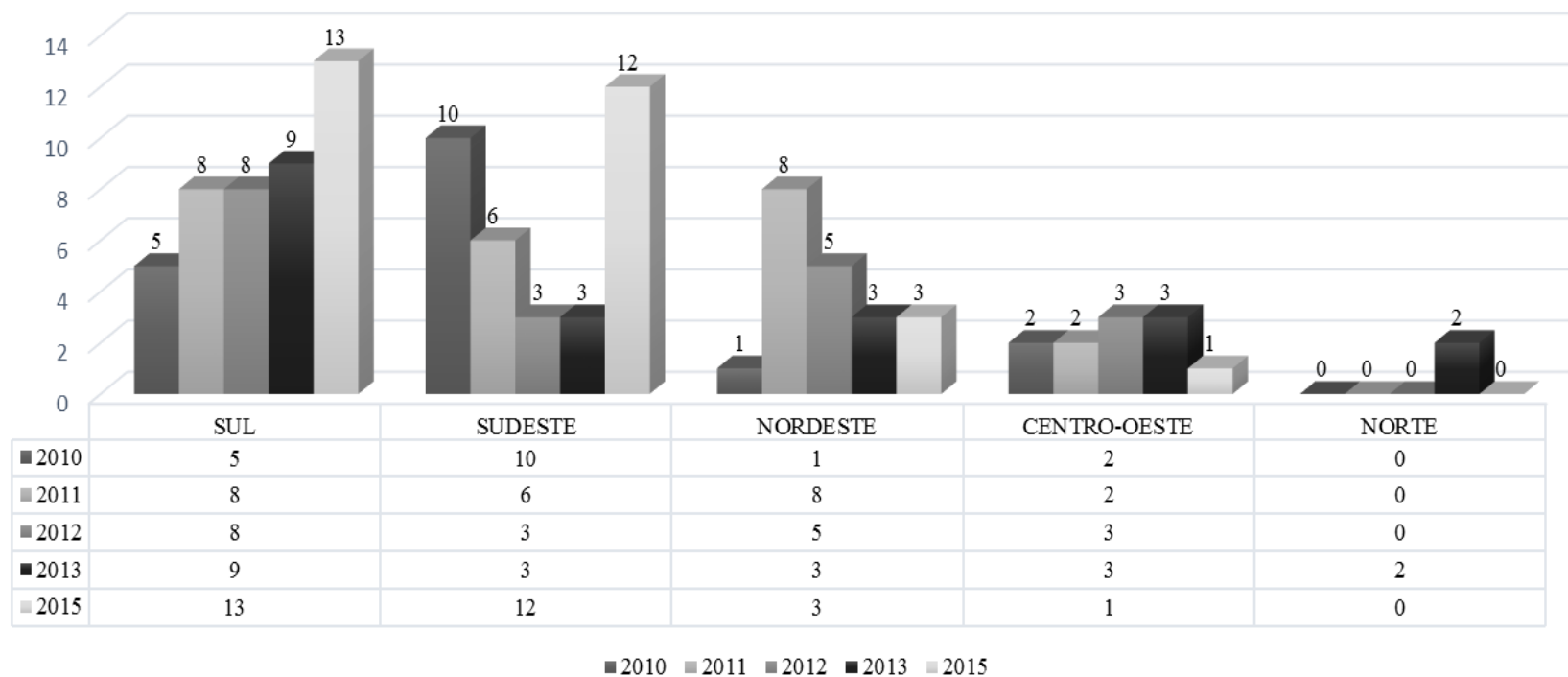


Gráfico 2. Número dos trabalhos apresentados conforme as regiões do país – GT 15 Educação Especial – ANPEd (últimas cinco Reuniões Científicas Anuais). Fonte: elaboração própria.

1.1.1 Estados originários das pesquisas

O desdobramento do levantamento dos trabalhos por região do país resultou na tabulação dos estados correspondentes a essas regiões que eram originários das produções científicas publicadas/apresentadas nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Listadas em ordem alfabética, apresentam-se as Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 que denotam o número de produções por cada região do país e de seus estados, em cada uma das últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd.

A Tabela 1 apresenta os estados da Região Centro-Oeste do país em que se pode evidenciar que o Distrito Federal (DF) é a unidade federativa em que há maior número de trabalhos publicados/apresentados nas últimas cinco reuniões (6 produções), seguido do estado do Mato Grosso do Sul (MS), que totaliza 4 produções publicadas nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais.

ESTADOS/REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS DA ANPEd						
REGIÃO CENTRO-OESTE						
	33 ^a Reunião Científica Anual (2010)	34 ^a Reunião Científica Anual (2011)	35 ^a Reunião Científica Anual (2012)	36 ^a Reunião Científica Anual (2013)	37 ^a Reunião Científica Anual (2015)	Total
Distrito Federal	2	2	0	1	1	6
Goiás	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	1	0	0	1
Mato Grosso do Sul	0	0	2	2	0	4
TOTAL	2	2	3	3	1	11

Tabela 1. Número de trabalhos por estado, da Região Centro-Oeste do país, nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Fonte: elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta os estados da Região Sudeste em que há o total de 34 produções publicadas/apresentadas nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Do total dos trabalhos, o estado de São Paulo (SP) é a unidade federativa com o

maior número de trabalhos publicados, totalizando 15 produções, seguido do estado do Espírito Santo (ES) que apresenta como total 11 produções nas últimas cinco Reuniões.

ESTADOS/REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS DA ANPEd						
REGIÃO SUDESTE						
	33 ^a	34 ^a	35 ^a	36 ^a	37 ^a	Total
	Reunião Científica Anual (2010)	Reunião Científica Anual (2011)	Reunião Científica Anual (2012)	Reunião Científica Anual (2013)	Reunião Científica Anual (2015)	
Espírito Santo	3	2	2	0	4	11
Minas Gerais	2	1	0	0	0	3
Rio de Janeiro	1	1	0	1	2	5
São Paulo	4	2	1	2	6	15
TOTAL	10	6	3	3	12	34

Tabela 2. Número de trabalhos por estado, da Região Sudeste do país, nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Fonte: elaboração própria.

Entre os estados da Região Sul do país, o Rio Grande do Sul (RS) é o estado com o maior número de trabalhos publicados. Conforme a Tabela 3, dos 43 trabalhos, 34 são advindos desse estado, sendo que dessas o total de 29 produções advém de instituições públicas de ensino superior. O estado de Santa Catarina (SC) apresenta o total de oito trabalhos nesses últimos cinco anos, e o estado do Paraná apenas uma produção.

ESTADOS/REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS DA ANPEd						
REGIÃO SUL						
	33 ^a	34 ^a	35 ^a	36 ^a	37 ^a	Total/por estado/últimas Cinco Reuniões Científicas
	Reunião Científica Anual (2010)	Reunião Científica Anual (2011)	Reunião Científica Anual (2012)	Reunião Científica Anual (2013)	Reunião Científica Anual (2015)	
Paraná	1	0	0	0	0	1
Rio Grande do Sul	3	7	7	7	10	34
Santa Catarina	1	1	1	2	3	8

TOTAL/por região/evento	5	8	8	9	13	43
--------------------------------	----------	----------	----------	----------	-----------	-----------

Tabela 3. Número de trabalhos por estado, da Região Sul do país, nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Fonte: elaboração própria.

A Região Nordeste do país está entre as regiões com maior divulgação das pesquisas na área da Educação Especial no GT 15 nas últimas cinco reuniões. Apresenta o total de 20 produções, em que os estados da Bahia (BA) e da Paraíba (PB) têm maior participação nas reuniões, com seis produções advindas de cada um desses estados. A Tabela 4 revela a inexistência de trabalhos de alguns estados dessa região, nos últimos cinco anos.

ESTADOS/REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS DA ANPEd						
REGIÃO NORDESTE						
	33 ^a	34 ^a	35 ^a	36 ^a	37 ^a	
	Reunião Científica Anual (2010)	Reunião Científica Anual (2011)	Reunião Científica Anual (2012)	Reunião Científica Anual (2013)	Reunião Científica Anual (2015)	Total
Alagoas	0	0	0	0	0	0
Bahia	0	4	1	0	1	6
Ceará	0	0	2	0	1²	3
Maranhão	0	1	0	0	0	1
Paraíba	1	1	1	2	1	6
Pernambuco	0	1	0	0	0	1
Piauí	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	1	1	1³	0	3
Sergipe	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	8	5	3	3	20

Tabela 4. Número de trabalhos por estados, da Região Nordeste do país, nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Fonte: elaboração própria.

² Este trabalho contém dois autores, cujos estados são diferentes: o primeiro autor advindo do estado do Ceará (CE) e o segundo do estado de Pernambuco (PE). Em razão do primeiro autor ser oriundo do Estado do Ceará (CE), a tabela relaciona o dado como correspondente a esse Estado.

³ Este trabalho contém dois autores cujos estados de origem são diferentes: o primeiro autor advindo do estado do Rio Grande do Norte e o segundo advindo do estado do Ceará (CE). Em razão do primeiro autor ser oriundo do Estado do Rio Grande do Norte (RN), a tabela relaciona o dado como correspondente a esse Estado.

A Tabela 5, por sua vez, apresenta as produções oriundas da Região Norte do país, em que o Estado de Roraima (RR) é o único estado da região a publicizar suas pesquisas nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, com duas produções, especificamente na 36ª Reunião Científica Anual, realizada no ano de 2013.

ESTADOS/REUNIÕES CIENTÍFICAS ANUAIS DA ANPEd						
REGIÃO NORTE						
	33 ^a Reunião Científica Anual (2010)	34 ^a Reunião Científica Anual (2011)	35 ^a Reunião Científica Anual (2012)	36 ^a Reunião Científica Anual (2013)	37 ^a Reunião Científica Anual (2015)	Total
Acre	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0	0	0
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	2⁴	0	2
Tocantins	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	2	0	2

Tabela 5. Número de trabalhos por estado, da Região Norte do país, nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. Fonte: elaboração própria.

1.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SUAS NATUREZAS

Com relação às instituições de ensino superior e sua natureza, percebe-se uma predominância da Região Sul como a região do país com o número mais expressivo de trabalhos apresentados/publicados. Os trabalhos foram categorizados por natureza de instituição das quais seus autores estão filiados/conveniados. Tendo em vista os 110 trabalhos tabulados nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, 91 trabalhos eram provenientes de instituições públicas do país (83%), sendo a maioria deles advinda da Região Sul do país. Do número total, 15 trabalhos eram provenientes de

⁴ Um dos trabalhos advindos dessa região tem dois autores de estados diferentes: o primeiro autor é advindo do estado de Roraima (RR) e o segundo do estado do Rio Grande do Sul (RS). Em razão do primeiro autor ser oriundo do Estado de Roraima (RR), a tabela relaciona o dado como correspondente a esse Estado.

instituições de natureza privada (14%) – a maioria deles advinda da Região Sudeste do país – três provenientes de instituições de ensino superior de natureza comunitária (3%) e um trabalho com dois autores cujas instituições de ensino superior tinham naturezas distintas: o primeiro autor oriundo de uma IES de natureza pública e o segundo advindo de uma IES de natureza privada.

Considerando as Reuniões Científicas em cada uma das suas edições, destaca-se que no ano de 2010, na 33ª Reunião Científica Anual da ANPED há um conjunto total de 18 trabalhos apresentados/publicados no GT 15 – Educação Especial. Desses, 12 são provenientes de IES públicas, quatro oriundos de instituições de natureza privada, um oriundo de uma IES de natureza comunitária e apenas um trabalho cujos autores eram advindos de IES com naturezas distintas: o primeiro autor proveniente de uma IES de natureza pública e o segundo advindo de uma IES de natureza privada. No ano de 2011, a 34ª Reunião Científica Anual da ANPED, apresenta 24 trabalhos relacionados, sendo 22 advindos de IES públicas e dois oriundos de IES de natureza privada.

No ano de 2012, na 35ª Reunião Científica Anual da ANPED, são apresentadas/publicadas 19 produções: 17 advindas de IES públicas e duas de IES de natureza privada. Na Reunião Anual de 2013, na 36ª Reunião Científica Anual da ANPED, foram publicadas/apresentadas 20 produções. Destas, 18 são oriundas de IES públicas, uma advinda de uma IES privada e uma oriunda de uma instituição de natureza comunitária.

Na 37ª Reunião Científica Anual da ANPED, realizada no ano de 2015, foram publicados/apresentados 29 trabalhos. Destes, 22 eram oriundos de instituições públicas de ensino superior; seis de instituições privadas e um proveniente de uma instituição comunitária da Região Sul. Em 2015, dos 29 trabalhos apresentados, 13 eram provenientes da região sul do país, 12 da Região Sudeste, três da Região Nordeste e um da Região Centro-Oeste.

A Tabela 6 apresenta o número de trabalhos apresentados em cada Reunião Científica Anual (33ª a 37ª), separados por região, distribuídos de acordo com a natureza das instituições originárias dos trabalhos.

Natureza das Instituições/Origem dos Trabalhos apresentados no GT 15 Educação Especial nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd (2010, 2011, 2012, 2013 e 2015)																			
Natureza IES/ Região do país	33ª ANPEd 2010				34ª ANPEd 2011		35ª ANPEd 2012		36ª ANPEd 2013			37ª ANPEd 2015			TOTAL (Últimas cinco Reuniões Científicas Anuais)				
	P Ú B	P R I	C O M	PUB/ PRI	P Ú B	P R I	P Ú B	P R I	P Ú B	P R I	C O M	P Ú B	P R I	C O M	P Ú B	P R I	C O M	PUB / PRI	TOTAL
Centro-oeste	2	0	0	0	1	1	3	0	3	0	0	0	1	0	9	2	0	0	11
Nordeste	1	0	0	0	8	0	4	1	3	0	0	3	0	0	19	1	0	0	20
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Sudeste	7	3	0	0	6	0	3	0	3	0	0	8	4	0	27	7	0	0	34
Sul	2	1	1	1	7	1	7	1	7	1	1	11	1	1	34	5	3	1	43
TOTAL	12	4	1	1	22	2	17	2	18	1	1	22	6	1	91	15	3	1	110

Tabela 6. Levantamento da Natureza das Instituições/Origem dos Trabalhos apresentados no GT 15 Educação Especial, na ANPEd nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd (2010, 2011, 2012, 2013 e 2015). As abreviações “PUB”, “PRI”, “COM”, “PUB/PRI” referem-se à natureza das instituições de ensino superior (IES): pública, privada, comunitária e público-privada, respectivamente. A abreviação PUB/PRI refere-se à situação em que a produção continha mais de um autor, filiados a diferentes instituições. Destaca-se que não foram encontrados em todas as reuniões científicas anuais trabalhos advindos de instituições de origem com naturezas “comunitária” e com autores de diferentes instituições para serem classificados como “público-privadas”. Salienta-se que na 34ª Reunião Científica Anual da ANPEd, só foram catalogados trabalhos advindos ou de instituições públicas ou de instituições privadas. Fonte: elaboração própria.

1.3 AS PESQUISAS E SEUS OBJETOS DE ESTUDO

A pesquisa acerca das produções voltou-se também para conhecer os objetos de estudo e as temáticas de pesquisa desenvolvidas nas Reuniões Científicas Anuais. Foi encontrada uma diversidade significativa de temas, todas relacionadas aos processos inclusivos – diante de seus limites e possibilidades. Os trabalhos, de forma geral, têm uma postura reveladora acerca das realidades escolares, das condições de trabalho docente e da efetivação das proposições da política de educação inclusiva. A maior parte das produções, com perspectivas metodológicas diversificadas, apresentam objetos de estudo relacionados ao desafio da proposição de um sistema educacional inclusivo, proposto pelas legislações oficiais relacionadas à Educação Especial.

O levantamento dos objetos de estudo foi realizado a partir da leitura dos resumos e das palavras-chave dos trabalhos que, tabulados numa tabela, foram quantificados de acordo com o número de trabalhos cujo objeto de estudo estavam relacionados aos temas. Assim, com base na leitura dos textos e das palavras-chave, esses foram tabulados conforme os temas e objetos de estudo a que estavam relacionados. Dentre estes, citamos: “autismo”; “atendimento educacional especializado”; “adaptações curriculares”; “altas habilidades/superdotação”; “avaliação”, “autoadvocacia/empoderamento”; “acesso e permanência no ensino superior”; “cegueira”; “discursos pedagógicos sobre inclusão”; “deficiência”; “formação docente”; “identidade”; “LIBRAS”; “práticas pedagógicas”; “políticas públicas”; “pareceres e diagnósticos”; “surdez”; “trabalho docente articulado”, dentre outros.

O objetivo de elencar os temas de pesquisa pesquisados justifica-se pelo interesse em conhecer os temas mais pesquisados e aqueles que, porventura, são lacunas nos interesses investigativos no campo em análise. Esse movimento, conforme Morosini & Fernandes (2014) auxilia na elaboração de futuras pesquisas no campo científico da Educação Especial, ao afirmarem que

[...] no que diz respeito à fase *exploratória*, sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. (MOROSINI & FERNANDES, 2014, p. 161).

Os temas de estudo mais pesquisados dentre as produções apresentadas nas últimas cinco Reuniões Científicas referem-se às políticas públicas relacionadas à

Educação Especial, às práticas pedagógicas diante dos processos inclusivos, à surdez em diferentes contextos, o Atendimento Educacional Especializado e à formação inicial/continuada dos professores de Educação Especial. Destaca-se que em alguns trabalhos há o estudo sobre mais de um tema de pesquisa. O Gráfico 3 apresenta os objetos de estudo com maior número de trabalhos a eles relacionados, nos últimos cinco anos das reuniões científicas anuais.

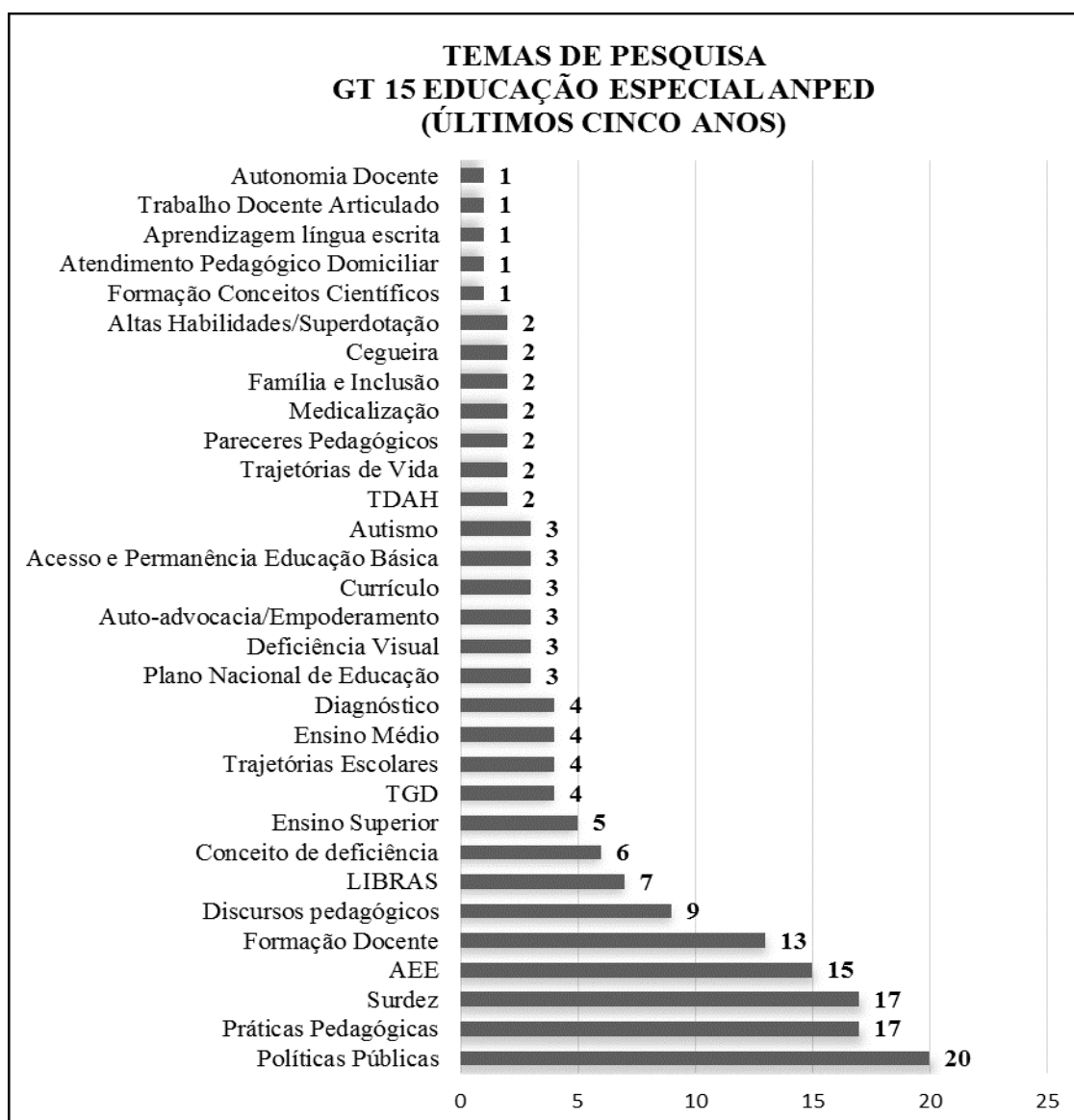


Gráfico 3. Temas de pesquisa mais pesquisados nos últimos cinco anos, no GT 15 Educação Especial, na ANPED. Fonte: elaboração própria.

1.4 ABORDAGENS METODOLÓGICAS: TIPOS DE PESQUISA, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas apresentaram diferentes metodologias de pesquisa. O estudo sobre metodologias de pesquisa não está associado apenas às formas de realizar as pesquisas,

mas também a perspectivas de análise que podem, a partir da construção do conhecimento, contribuir para fazer a manutenção da condição social em que vivemos ou transformá-la. Definidas pelos autores, elas configuravam-se, em sua maior parte, como pesquisas de caráter qualitativo, classificadas como: pesquisa demográfica; bibliográfica; documental; etnográfica documental; exploratória; pesquisa-ação; pesquisa-ação colaborativo-crítica; histórica; pesquisa-intervenção; pesquisa biográfica.

Na definição acerca da abordagem metodológica utilizada na pesquisa, alguns autores não explicitaram nos resumos/textos as suas perspectivas de pesquisa. Outros, entretanto, definiam-nas de forma dupla, afirmando a natureza da abordagem metodológica do estudo e a metodologia de pesquisa desenvolvida. Para a tabulação desses dados, foi realizada a leitura dos textos e respeitada a definição dos autores acerca das abordagens metodológicas utilizadas. O Gráfico 4 apresenta as metodologias de pesquisa definidas explicitamente pelos autores nos textos dos resumos/trabalhos completos relacionados.

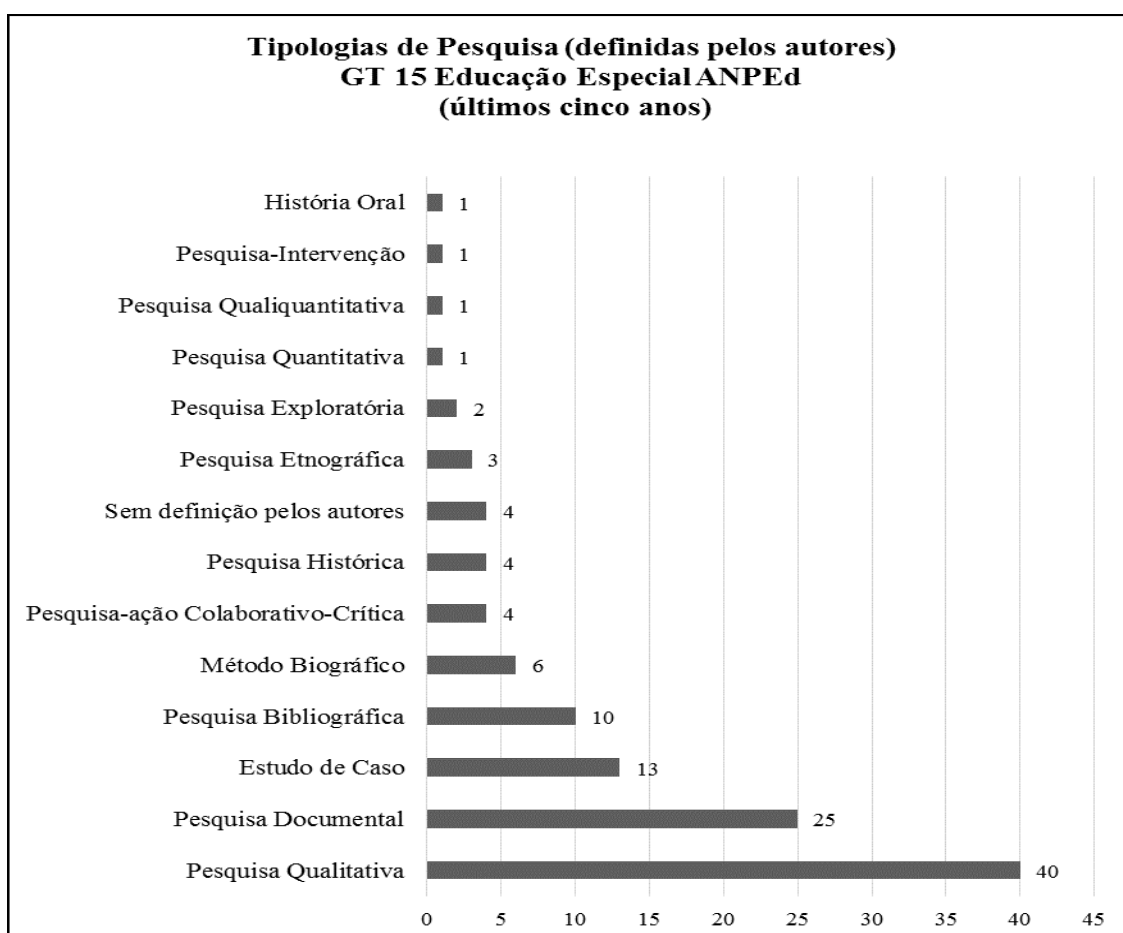


Gráfico 4. Abordagens metodológicas/tipologias de pesquisa dos trabalhos, a partir da definição dos autores, publicados nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd (últimos cinco anos). Fonte: elaboração própria.

Conforme o Gráfico 4, percebe-se uma predominância da pesquisa documental nos trabalhos publicados, seguido das escolhas metodológicas pelo estudo de caso e pela pesquisa bibliográfica. Do total de trabalhos, apenas um se define como pesquisa com a abordagem metodológica *quantitativa*, um pela abordagem de pesquisa *qualiquantitativa* e 40 (quarenta) definiram-se pela abordagem metodológica *qualitativa* (36%).

Dentre as técnicas/instrumentos de pesquisa utilizados, os trabalhos citavam: entrevistas, observações, questionários; análise de documentos; revisão bibliográfica; videogravação; audiogravação; diário de campo; grupo focal; clínica biográfica; cartografia; estado de conhecimento. Destaca-se que a maior parte das pesquisas sinalizavam utilizar mais de uma técnica/instrumento de pesquisa em suas investigações. O Gráfico 5 apresenta as técnicas/instrumentos utilizados nas pesquisas, explicitados pelos próprios autores nos textos relacionados.

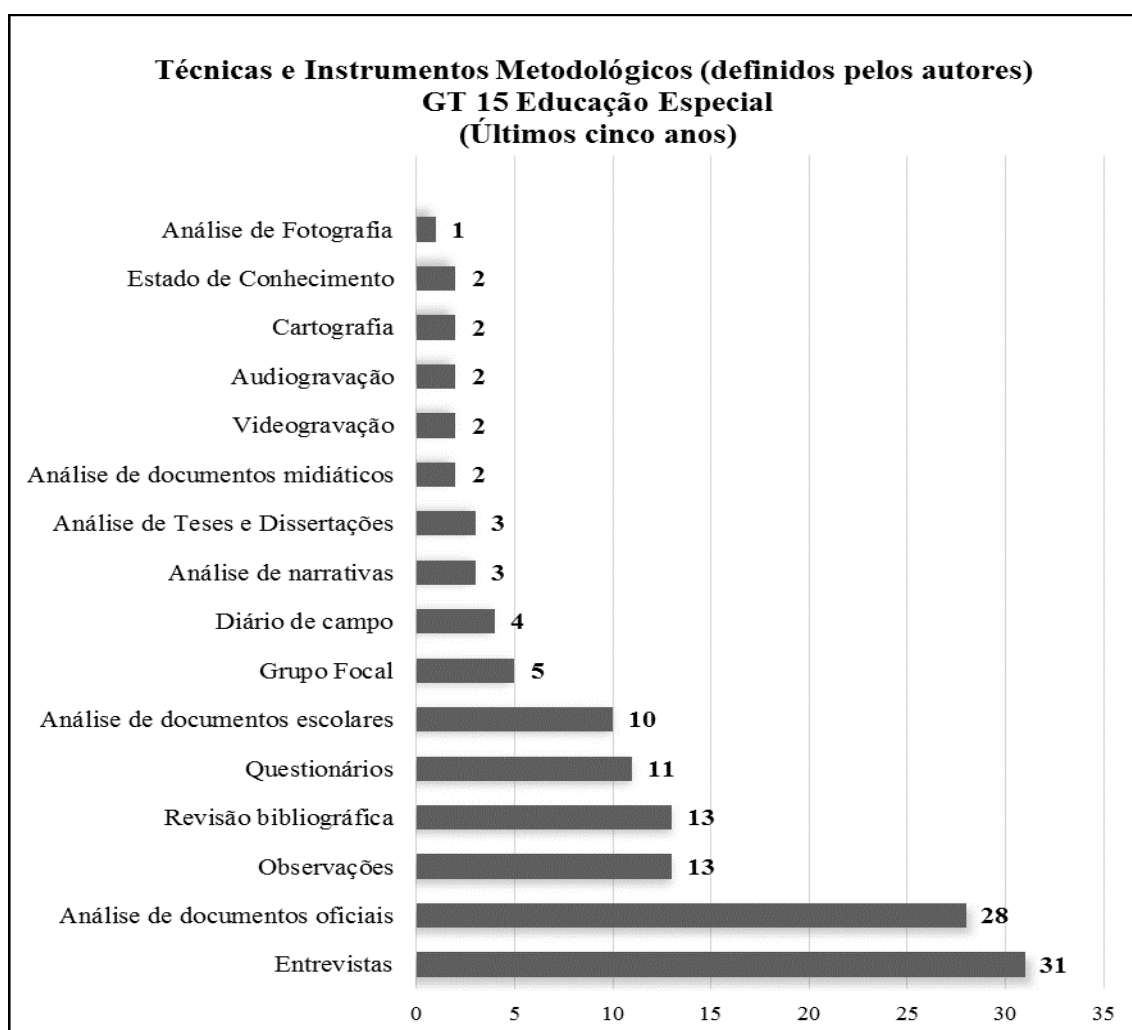


Gráfico 5. Técnicas e instrumentos (conforme Marconi & Lakatos, 2009) utilizados com maior expressão nas pesquisas/trabalhos apresentados na ANPEd, GT 15 Educação Especial, nos últimos cinco anos. Fonte: elaboração própria.

1.5 AS PESQUISAS E SUAS ABORDAGENS TEÓRICAS

As abordagens teóricas das produções foram elencadas a partir da leitura dos textos e da consulta às referências utilizadas. Assim como a tabulação das abordagens metodológicas de pesquisa, a classificação das abordagens teóricas que fundamentaram as produções foi realizada a partir da definição explícita, no corpo do texto, dos autores dos trabalhos.

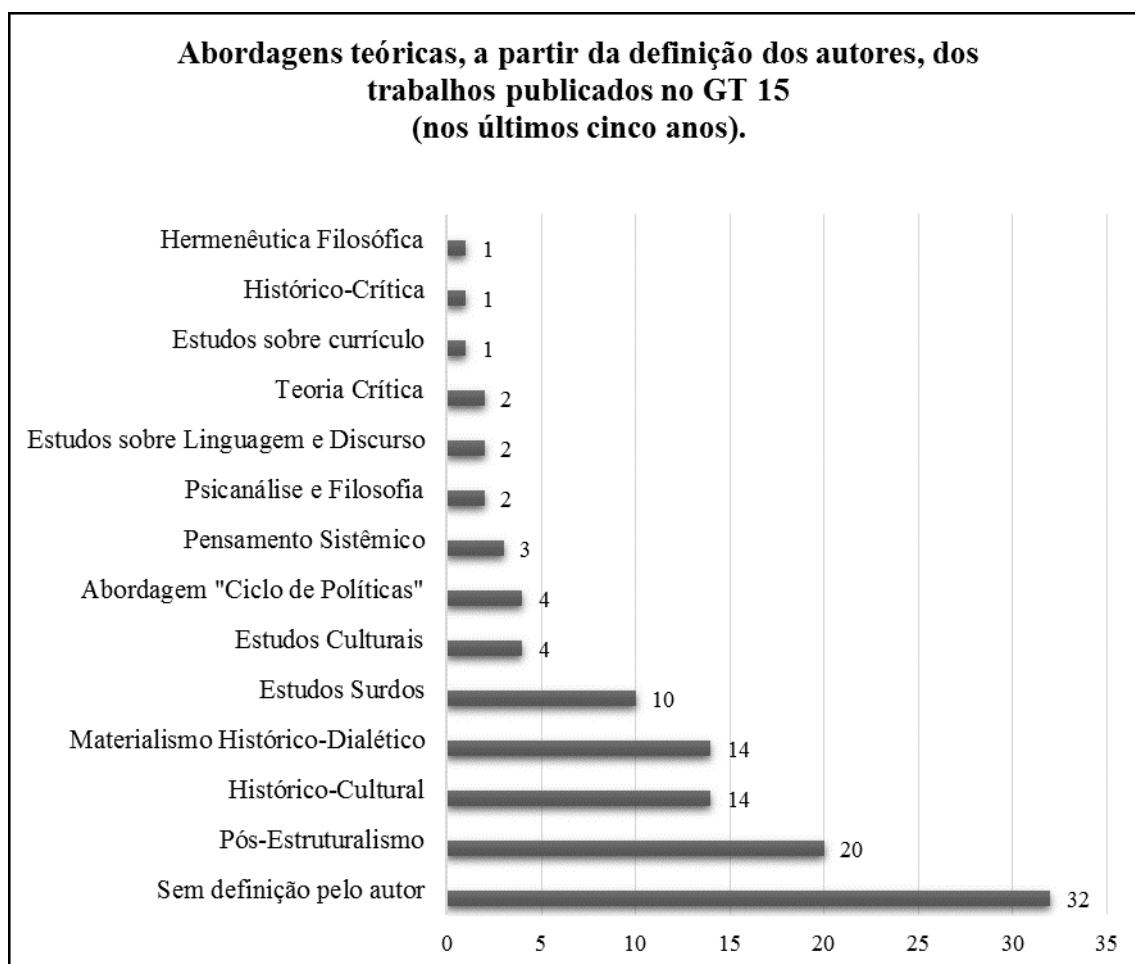


Gráfico 6. Abordagens teóricas, a partir da definição dos autores, dos trabalhos publicados nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd (nos últimos cinco anos). Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 6 revela as perspectivas teóricas mais utilizadas nos trabalhos publicados no GT 15, nos últimos cinco anos das Reuniões Anuais da ANPEd. Os estudos pós-estruturalistas embasam os estudos de um número (20) considerável de produções, assim como a abordagem histórico-cultural, que embasa 14 produções ao total, sendo referendada em cinco produções publicadas na última Reunião Científica Anual (37ª Reunião Científica Anual, ocorrida em 2015).

O número expressivo de trabalhos no indicador “Sem definição pelo autor” justifica-se pela falta de definição explícita dos pesquisadores em relação à perspectiva teórica que embasam seus estudos; destaca-se que em alguns deles há autores referências cujas perspectivas teóricas são de natureza epistemológica diferenciada. A Tabela 7 indica o número de trabalhos apresentados conforme abordagem teórica/ano, a partir das definições dos autores dos trabalhos.

Abordagens teóricas	33^a ANPEd 2010	34^a ANPEd 2011	35^a ANPEd 2012	36^a ANPEd 2013	37^a ANPEd 2015	TOTAL (Últimas cinco Reuniões Científicas Anuais)
Estudos sobre currículo	0	0	0	0	1	1
Histórico-Crítica	1	0	0	0	0	1
Hermenêutica Filosófica	0	0	0	1	0	1
Teoria Crítica	0	1	0	0	1	2
Psicanálise e Filosofia	1	0	0	1	0	2
Estudos sobre Linguagem e Discurso	1	0	0	0	1	2
Pensamento Sistêmico	0	0	1	2	0	3
Abordagem “Ciclo de Políticas”	0	0	1	2	1	4
Estudos Culturais	1	1	1	0	1	4
Estudos Surdos	3	3	3	0	1	10
Materialismo Histórico-Dialético	2	2	2	4	4	14
Histórico-Cultural	2	4	2	1	5	14
Pós-Estruturalismo	3	4	5	2	6	20
Sem definição explícita pelo autor	4	9	4	7	8	32

Tabela 7. Abordagens teóricas, a partir da definição dos autores, dos trabalhos publicados nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, por ano/Reunião Científica Anual (nos últimos cinco anos). Fonte: elaboração própria.

1.5.1 Autores referência das pesquisas

Além do levantamento das abordagens teóricas escolhidas pelos autores dos trabalhos, foi realizado o levantamento dos autores referência⁵ mais citados no período

⁵ Entende-se como autores referência aqueles que foram citados nas referências dos trabalhos analisados, que fundamentaram as análises teóricas nos textos dos pesquisadores.

de análise. O levantamento foi realizado a partir da leitura das listas de referências dos trabalhos e da construção de uma tabela com a quantificação dos autores citados.

O Gráfico 7 apresenta os autores referências mais citados nos trabalhos, nos últimos cinco anos das Reuniões Científicas Anuais. Destaca-se que dos 110 trabalhos, 65 (sessenta e cinco) citam leis e documentos oficiais ora para fundamentar ideias e reflexões, ora como objetos de estudo e de questionamento. Entendemos, que de forma geral, a *maioria* dos autores mais citados revela uma perspectiva *crítica e questionadora* diante da realidade, apesar das perspectivas diferenciadas em que se situam teoricamente.

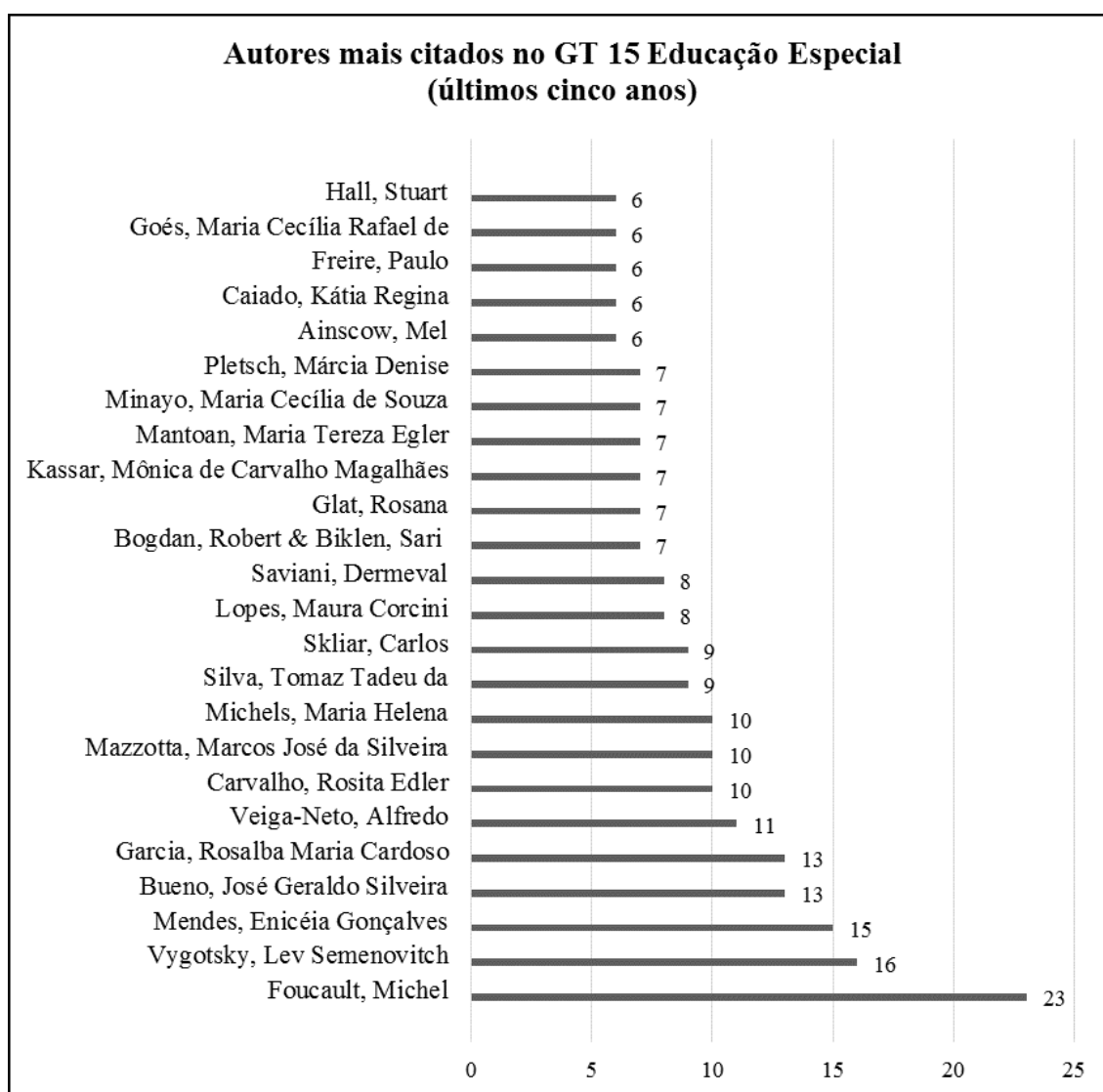


Gráfico 7. Autores mais citados nos trabalhos publicados nas Reuniões Científicas Anuais da ANPED (nos últimos cinco anos). Fonte: elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os trabalhos apresentados no decorrer dos últimos cinco anos, nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd, no GT 15 – Educação Especial, apresentou um conjunto de produções com diferenciados objetos de investigação, dentre os mais estudados aqueles voltados às políticas públicas relacionadas à Educação Especial (18%), às práticas pedagógicas diante dos processos inclusivos (15%), à surdez, em diversos contextos e delimitação de análise (15%) e ao Atendimento Educacional Especializado como prática na escola regular inclusiva (14%).

A construção deste estado do conhecimento, tendo em vista as pesquisas recentes na área da Educação Especial, veiculadas pela ANPEd, revelou a predominância da Região Sul (39%), do estado do Rio Grande do Sul e das instituições públicas de ensino superior (83%) como os espaços com maior participação/produção do conhecimento científico na área da Educação Especial, no decorrer dos últimos cinco anos, nas Reuniões Científicas Anuais da ANPEd. As Regiões Sudeste (31%) e Nordeste (18%) do país são também regiões com número significativo de produções veiculadas nas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais da ANPEd.

Entretanto, como contraponto, percebe-se a baixa publicização das Regiões Centro-Oeste (10%) e Norte (2%) do país. Há a publicação de apenas onze trabalhos advindos da Região Centro-Oeste e apenas dois trabalhos provenientes da Região Norte nessas últimas cinco Reuniões Científicas Anuais, o que nos faz questionar: não há inscrições de trabalhos advindas dessas regiões do país para a participação nas Reuniões Científicas? Os pesquisadores das Regiões Centro-Oeste e Norte do país que enviam seus trabalhos, para a publicação de suas pesquisas nas Reuniões Científicas, não obtêm êxito na seleção de seus textos? Ou esses pesquisadores estão optando por divulgar os resultados de suas pesquisas em outros eventos/periódicos científicos?

No que se refere às abordagens metodológicas das pesquisas, a maioria dos autores que explicitaram suas escolhas metodológicas, definiram suas investigações como pesquisas de natureza qualitativa (36%). A partir da definição explícita dos autores nos resumos/textos, numa análise simples, poderíamos afirmar que as entrevistas se configuram como a técnica mais utilizada dentre as pesquisas, em um total 28%. Contudo, a análise de documentos, se somada em suas variantes (análise de teses e dissertações,

análise de documentos midiáticos, análise de documentos escolares e análise de documentos oficiais) é utilizada em maior número de trabalhos do que as entrevistas, sendo citada num total de 44 trabalhos, totalizando 40% das produções. Aliado a esse dado, destacamos que a pesquisa documental foi o tipo de pesquisa mais afirmado pelos autores que explicitaram as escolhas metodológicas de suas pesquisas nos resumos/textos publicados, totalizando 23% das produções.

Evidencia-se que os trabalhos publicados/apresentados nesses últimos cinco anos nas Reuniões Científicas da ANPEd estão fundamentados em diferenciadas abordagens teóricas de estudo, o que evidencia a multidisciplinaridade de olhares, a partir de diferentes perspectivas, para os objetos de estudos no campo da Educação Especial. É importante destacar que uma quantidade significativa de trabalhos não continha de forma explícita as escolhas teóricas de seus autores; e que, em alguns deles, era percebida a referência de autores aliados a perspectivas teóricas distanciadas entre si.

A pesquisa sobre a pesquisa favorece o conhecimento do pesquisador diante do campo de estudos em que está inserido. Dá-lhe as condições de perceber os temas de estudo mais estudados, as perspectivas teóricas mais aprofundadas e as metodologias investigativas mais utilizadas nas pesquisas recentes. Além disso, alerta acerca dos temas e objetos de estudo que precisam ser mais investigados, tendo em vista as lacunas do campo científico em que se quer fazer pesquisa. Esse estudo, com o intuito de trazer contribuições para vislumbrar as produções no campo da Educação Especial, é uma das possibilidades de construção do estado de conhecimento, tendo em vista o número expressivo de pesquisas e bancos de dados relevantes, nos âmbitos nacional e internacional, a serem explorados em estudos futuros.

Consideramos que o olhar para os processos investigativos nas Ciências Humanas e Sociais, e especialmente àqueles voltadas à Educação Especial, para compreender seus processos e analisar o que vem sendo produzido na área, é “uma tarefa coletiva e de longo prazo, que precisa envolver todos aqueles que de alguma forma se preocupam com o desenvolvimento e com os resultados das pesquisas na área da educação” (ANDRÉ, 2001, p.52). Isso porque entendemos que a pesquisa em educação é, como o fazer pedagógico, um ato político (FREIRE, 1991) e que, comprometida com determinadas concepções de homem, de educação e de sociedade, pode ser um instrumento

de luta e resistência à alienação e à exploração do trabalho docente, a favor de uma “educação para além do capital”. (MÉSZAROS, 2008).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

FREIRE, Paulo. **A educação é um ato político**. Cadernos de Ciência. Brasília, n. 24, p. 21-22, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento e questões do campo científico**. Educação (Santa Maria), v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, v.5, n.2, p. 154-164, 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Diálogo Educacional, v.6, n.19, p. 37-50, 2006.